

Satélite teme transferência dos invasores

MÁRCIA ASSUNES

Moradores do Recanto das Emas são contra a transferência dos invasores da Estrutural para lá. Por isso, reuniram-se em manifestação no sábado à tarde, na entrada da cidade, junto com os deputados distritais José Edmar (PSDB) e Adão Xavier (PMDB). Segundo o presidente do Movimento dos Sem-Teto (MSTeto), Luciano Pereira da Silva, os parlamentares já descartaram a mudança dos invasores da Estrutural para o Recanto das Emas e/ou Riacho Fundo II.

O presidente do MSTeto argumentou que a comunidade é contra a transferência porque, primeiro, querem que o governo assente as famílias que estão no local na condição de invasoras. "Aqui todo mundo tem cheque-lote ou inscrição da Shis. Não podemos permitir que o Governo traga mais gente para cá se ele ainda não conseguiu atender nem os daqui", argumentou o líder comunitário. Ele lembrou que entre o Recanto das Emas e o Riacho Fundo II existem cerca de oito mil sem-teto.

Cadastramento - Durante todo o domingo o MSTeto trabalhou no cadastramento das famílias invasoras do local. Segundo Luciano, a principal exigência é que tenham mais de cinco anos de Brasília. O critério também valoriza quem tem maior número de filhos. A relação, conforme o líder comunitário, será encaminhado ao Instituto de Desenvolvimento Habitacional (Idhab) até o final do próximo mês. O cadastramento é feito a cada 15 dias, informou Luciano.

A falta de água, energia elétrica e asfalto é traduzida pela comunidade da invasão da área verde, no Recanto das Emas, como "um verdadeiro sofrimento", afirmou a dona de casa Marlene Araújo Martins, quatro filhos. A área, apesar de habitada por inúmeras famílias há mais de dois anos não conta sequer com o abastecimento do carro-pipa da Caesb.

A água é comprada, lamentou a moradora. Os vendedores cobram R\$ 3,00 pelo tambor, informou Marlene. "A gente não tem condições de arcar com essa despesa. Muitas vezes ficamos sem a comida para ter a água", disse a dona de casa.